



Foi divulgado no dia 22/08/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de julho.

Em julho de 2018, foram admitidos 26.693 empregados formais no Estado do Espírito Santo e desligados 27.334 funcionários, gerando um saldo negativo de -641 postos formais de trabalho, segundo resultado mensal negativo do ano de 2018. Em junho, na série ajustada pelas declarações fora do prazo, foram destruídos -1.431 postos formais de trabalho no estado. Já para o Brasil, na mesma base de comparação, o saldo, em julho, foi positivo em 47.319 postos formais de trabalho. Em junho, na série sem considerar as declarações entregues fora do prazo, o saldo nacional também havia sido negativo em -661 postos formais, mas na série ajustado o saldo manteve-se positivo, com a geração de 3.795 empregos celetistas em junho.

O resultado de julho do Estado do Espírito Santo é o segundo melhor nos últimos 5 anos, perdendo apenas para 2014 (ano pré-crise) quando foram destruídos -427 postos formais.

O estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês de julho com 714.089 trabalhadores formais. Deste total, 44,5% está alocado no setor de serviços (317,9 mil), 25% no comércio (178,6 mil), 23,4%

na indústria¹ (166,8 mil empregos) e 5,1% na agropecuária (36,1 mil empregados).

Para o acumulado no ano (janeiro-julho 2018), na série ajustada pelo Ministério do Trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do Estado foi de 13.071 postos formais, referente à admissão de 198.588 trabalhadores e a demissão de 185.517 funcionários.

O acúmulo de geração de postos formais no estado atingiu seu maior resultado em maio, quando gerou 15.143 vagas, no entanto, com os fechamentos de postos formais de trabalho em junho e julho, este resultado diminuiu para 13.712 no acumulado de janeiro-junho, e para 13.071 no acumulado de janeiro-julho. Em maio, a geração média mensal de empregos formais foi de 3.029 vagas/mês, em julho a geração média de postos formais mês está em 1.867 vagas/mês.

O saldo de geração de postos formais do Espírito Santo para o acumulado em 12 meses até julho/2018 está em 7.420, nesta base de comparação, o saldo do mercado de trabalho formal apresenta-se positivo desde janeiro/2018, no entanto, a partir de março (+6.316 postos formais acumulado em 12 meses) verifica-se uma estabilidade desta tendência (gráfico 3).

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Julho 2018

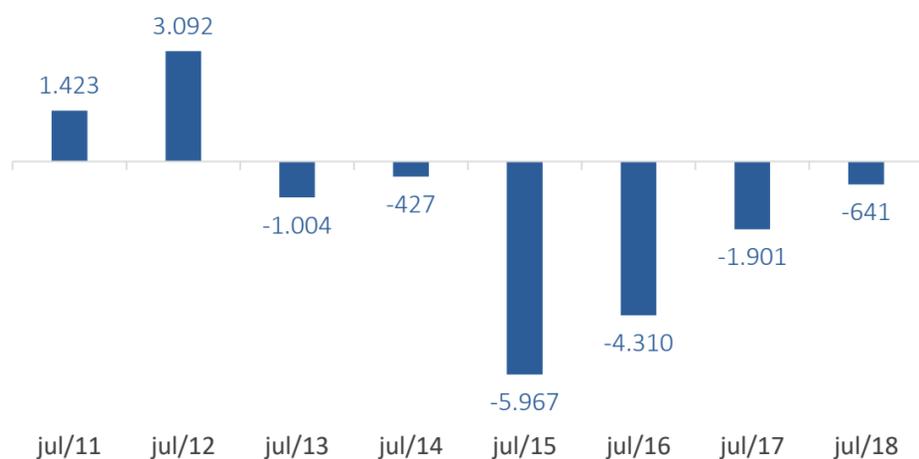
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Julho de 2018 ¹	26.693	27.334	-641	1.219.187	1.171.868	47.319
Acumulado no ano (janeiro-julho/2018) ²	198.588	185.517	13.071	9.143.458	8.695.195	448.263
Acumulado em 12 meses (junho/17 - julho/18) ²	315.016	307.596	7.420	15.020.745	14.734.624	286.121

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de julho¹ - Espírito Santo



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

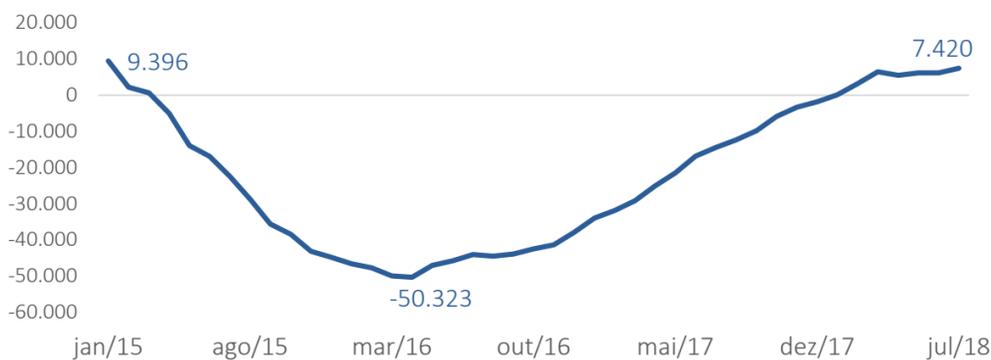
Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo Acumulado janeiro-julho (2011-2018) com ajuste¹



¹Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.



Gráfico 3 - Evolução do Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo
Acumulado em 12 meses com ajuste¹

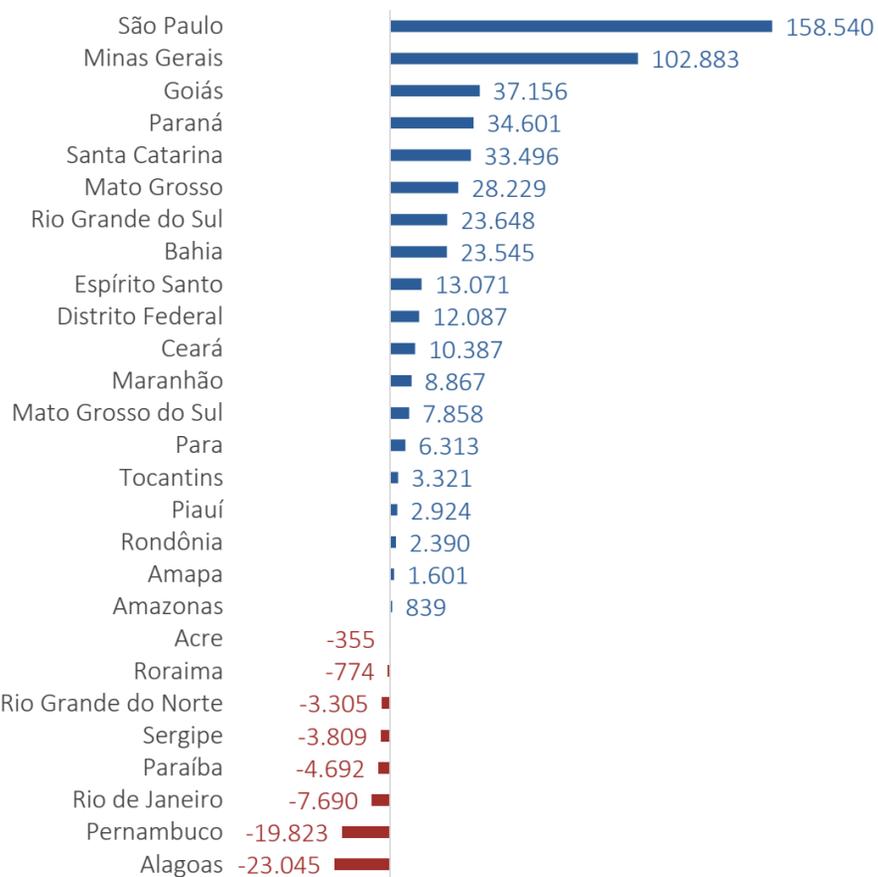


¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Para o Brasil, nos primeiros sete meses do ano, foram gerados 448,3 mil novos postos de trabalhos formais, com 19 Unidades Federativas registrando variação positiva no saldo de empregos. O Espírito Santo foi o 9º Estado que mais gerou empregos, mantendo sua posição no ranking em relação aos últimos dois meses. São Paulo segue liderando o ranking ao criar 158,5 mil postos de trabalho, resultado bastante explicado pelo tamanho do seu mercado de trabalho, seguido por Minas Gerais (+102,9 mil). Já os estados que mais destruíram empregos continuam sendo Alagoas (-23,0 mil) e Pernambuco (-19,8 mil).

Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-julho de 2018 com ajuste¹

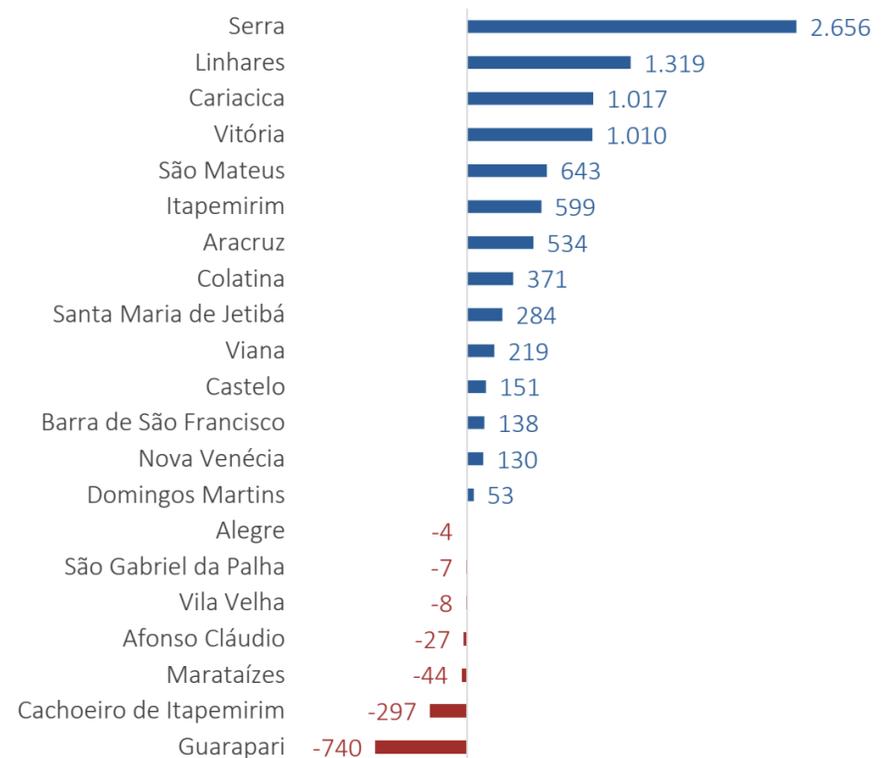


¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Ainda para o acumulado de janeiro a julho de 2018, no Espírito Santo, Serra (+2.656) e Linhares (+1.319) continuam sendo os municípios que mais geraram empregos. Cariacica passou a assumir a 3ª posição com a criação de 1.017 postos formais. No acumulado janeiro-junho, Cariacica ocupava o 4º lugar. Já Aracruz, que estava posicionado entre os 3 primeiros colocados, passou para 7ª posição, ao destruir -435 postos formais em julho, especialmente nos setores da construção civil (-244 postos formais), agricultura (-141) e metalurgia (-115).

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Acumulado janeiro-julho de 2018 com ajuste²



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

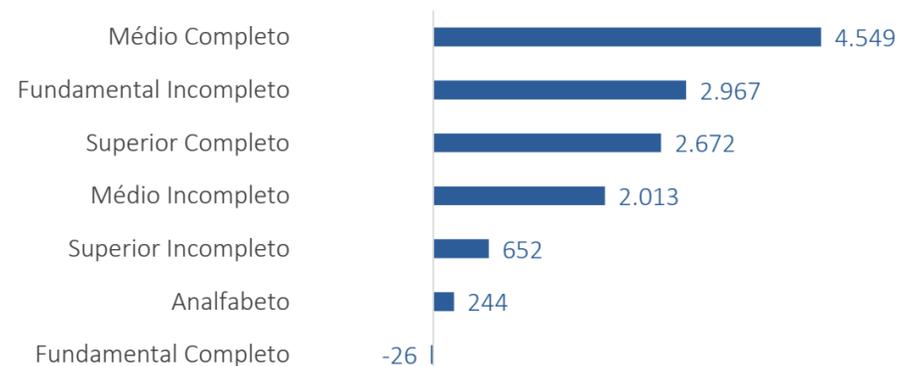
²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Por outro lado, Guarapari (-740 postos formais) permanece como município com maior saldo negativo, seguido por Cachoeiro de Itapemirim (-297) e Marataízes (-44). O município de Vila Velha saiu da habitual 3ª pior posição ao criar 152 vagas em julho, especialmente no setor da construção civil (+108) e da indústria de alimentos (+102), no entanto, embora tenha subido algumas posições em relação ao acumulado no semestre, ainda registra destruição de -8 vagas celetistas no acumulado dos sete primeiros anos.

A distribuição do saldo de empregos capixaba no acumulado do ano, por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível médio completo (+4.549 postos formais) e fundamental incompleto (+2.967 postos formais). No nível superior completo observa-se, desde o início do ano, uma tendência crescente na geração de vagas, em janeiro/18 o saldo era de 338 postos formais e no acumulado até julho o saldo passou para 2.672 postos formais, vale destacar que não houve fechamento de vagas em nenhum dos meses de 2018 para profissionais com superior completo.

Gráfico 6 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-julho de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

Em julho de 2018, o resultado negativo esteve basicamente concentrado na agropecuária, ao destruir -2.278 vagas no mês. Isso ocorreu, principalmente, devido ao final da colheita do café, cultura de grande relevância para economia do estado. Em maio, o setor havia gerado 5.404 empregos formais, em função exatamente do início da colheita de café, e agora está ocorrendo o efeito contrário justamente pelo fim do período de colheita.

Por outro lado, a indústria total gerou 695 vagas, com a construção registrando maior saldo (+358 postos formais) do setor, seguida pela indústria de transformação (+337 vagas celetistas), impulsionada pelo subsetor de fabricação de alimentos (+259 postos formais), produtos de minerais não metálicos (+60 postos formais) e indústria mecânica (+51 postos formais), por outro lado os subsetores da indústria de transformação que registraram os maiores saldos negativos foram: metalurgia (-47), material de transporte (-41) e madeira e do mobiliário (-41). A Indústria extrativa ficou com saldo nulo no mês de julho de 2018.

Os demais setores de atividade econômica, serviços, comércio, serviço de utilidade pública e administração pública também registraram em

julho saldo positivo de 515, 364, 40 e de 23 postos formais, respectivamente.

Para o acumulado de janeiro-julho, o setor de serviços lidera a geração de empregos formais no estado, ao gerar 6.012 postos formais, com os maiores resultados verificados no subsetor de transportes e comunicações (+1.656 postos formais) e nos serviços de alojamento alimentação, reparação, manutenção, redação (+1.476 postos formais) e serviços médicos odontológicos e veterinários (+1.056).

O setor industrial gerou 5.322 postos formais nestes primeiros 7 meses do ano, impulsionado, principalmente, pela indústria de transformação (+3.217 postos formais), com os melhores resultados registrados pelos subsetores da indústria alimentícia (+955 postos formais), da indústria mecânica (+809 postos formais), da indústria química (+614) e da indústria metalúrgica (+612). O setor de construção civil acumula a geração de 2.049 postos formais no acumulado do ano, sendo que no mês de julho voltou a intensificar o ritmo de contratação, após a destruição de -270 postos formais em junho.

O setor de comércio, apesar de ter contratado no mês de julho, ainda acumula saldos negativos na geração de vagas celetistas, o resultado para o acumulado do ano no setor foi de -3.296 empregos celetistas.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Julho/2018 ¹	Janeiro-Julho/2018 ²	Acumulado 12 meses ²
Indústria total³	695	5.322	2.114
Extrativa mineral	0	56	-621
Indústria de transformação	337	3.217	1.672
Metalúrgica	-47	612	926
Indústria mecânica	51	809	-86
Química de prod. farmac, veter., perfum.	20	614	341
Material de Transporte	-41	200	518
Madeira e do mobiliário	-30	110	225
Borracha, fumo, couros, peles	36	-73	-246
Produtos minerais não metálicos	60	-82	-762
Têxtil do vestuário e artef. de tecidos	-28	-110	-385
Material elétrico e de comunicações	26	141	224
Papel, papelão, editorial e gráfica	1	-20	-125
Calçados	30	61	38
Alimentos, bebidas e álcool	259	955	413
Construção civil	358	2.049	1.063
SIUP	40	-63	39
Comércio	364	-2.932	57
Serviços	515	6.012	3.776
Administração pública	23	181	-64
Agropecuária	-2.278	4.551	1.498
Total	-641	13.071	7.420

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

³Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

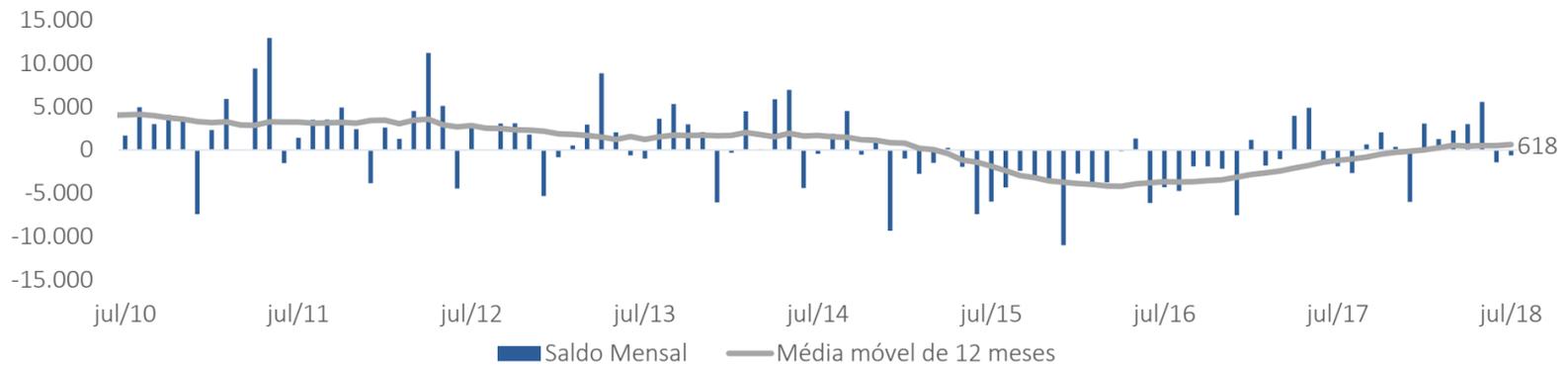
Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego capixaba manteve-se em patamar positivo ao registrar 618 postos formais em julho de 2018, melhor resultado do ano.

Verifica-se que por esta métrica a geração positiva de postos formais no estado, nos meses de 2018, apresenta-se positivo e com uma leve tendência crescente.

Gráfico 7 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²)



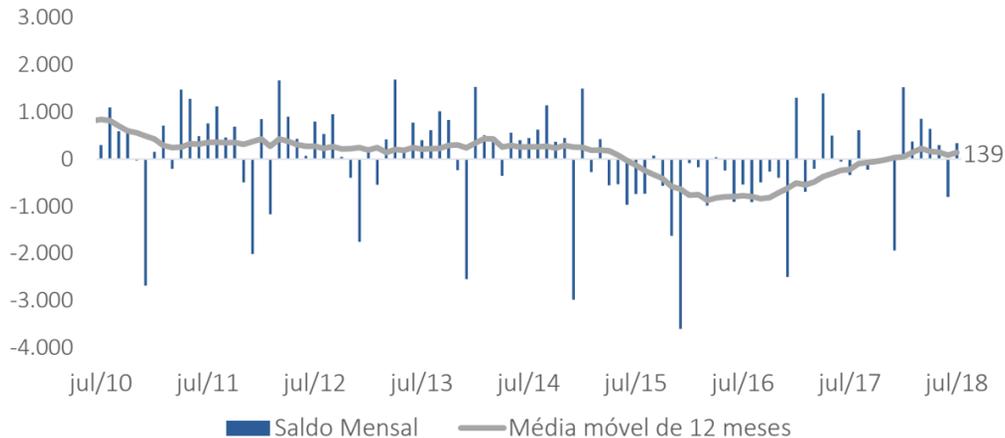
Ao analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que o setor da indústria de transformação começou a registrar saldo positivo em janeiro (+29 postos formais) deste ano, atingindo 225 empregos formais em março/2018 e registrando perda de ritmo em junho (+80 empregos formais), mas em julho este ritmo volta a melhorar, ao gerar 139 postos formais.

O setor da construção civil registrou saldo positivo de 89 postos formais em julho, considerando a MM12M, apesar da desaceleração

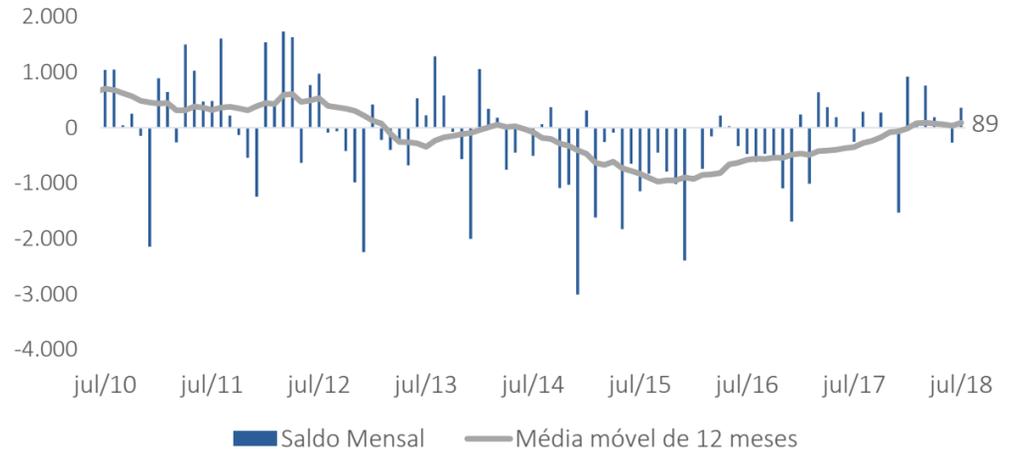
verificada nos meses de abril a junho, em julho o setor voltou ao mesmo patamar de março (+89 postos formais). O setor de serviços registrou saldo de 315 postos formais, também considerando a MM12M, e mantém a trajetória ascendente iniciada no início do ano.

O setor de comércio registrou saldo positivo de 5 postos formais, nesta métrica, voltando ao patamar positivo, após apresentar destruição de -10 postos formais em junho, mantendo-se próximo a marca de saldo nulo.

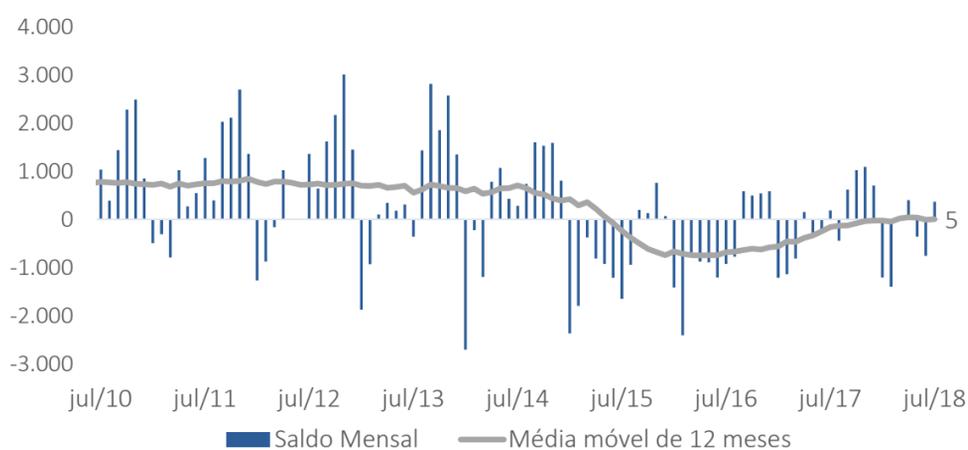
Indústria de Transformação



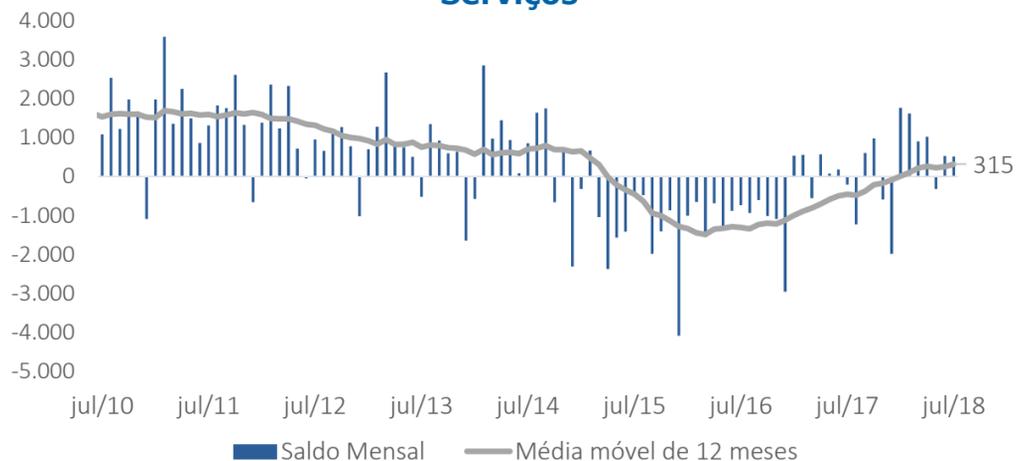
Construção Civil



Comércio



Serviços



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED/MTE



REMUNERAÇÃO

O salário médio dos admitidos no mercado de trabalho formal do Estado, no acumulado do ano até julho, ficou em R\$1.349,00, sendo que o setor produtivo com a maior média salarial continua sendo o da Indústria Extrativa (R\$1.670,00), setor intensivo em capital, seguido pelo setor da Administração Pública (R\$ 1.622,00), Construção Civil (R\$1.576,00) e pela Indústria de Transformação (R\$1.564,00). Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores de comércio (R\$1.231,00), tradicionalmente intensivo em mão de obra e no agropecuário (R\$878,00).

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, apenas no mês de julho de 2018, foi de R\$1.334,49, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA-julho/2018=100) aumentou em 2,1% frente a junho de 2018. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o salário médio dos admitidos, em termos reais, reduziu em -3,9%.

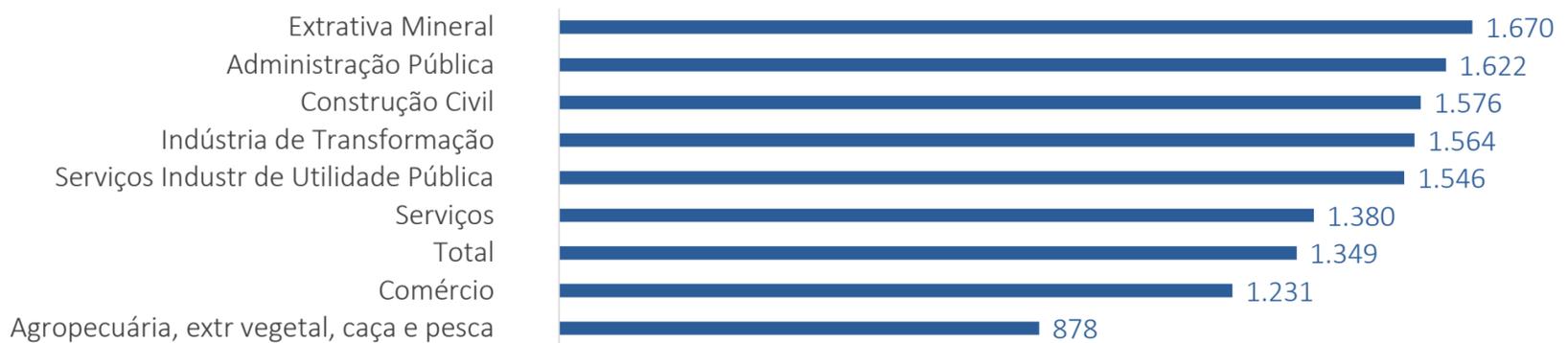
A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos cresceu

1,2% em julho/18 na comparação interanual, neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA ficou em 4,14%, mantendo-se praticamente estável em relação a junho, após a alta sofrida devido a greve dos caminhoneiros.

O salário dos admitidos ao longo de 2017 seguiu a tendência de queda, acompanhando a trajetória do nível inflacionário. Em 2018, até o mês de abril, os salários apresentavam um comportamento estável, ligeiramente acima do nível inflacionário e do reajuste do salário mínimo. A partir de abril, os salários iniciaram uma trajetória de queda e alcançaram o patamar da valorização do salário mínimo. Neste mesmo período ocorreu a greve dos caminhoneiros que pressionou a inflação, provocando um descolamento entre os dois componentes.

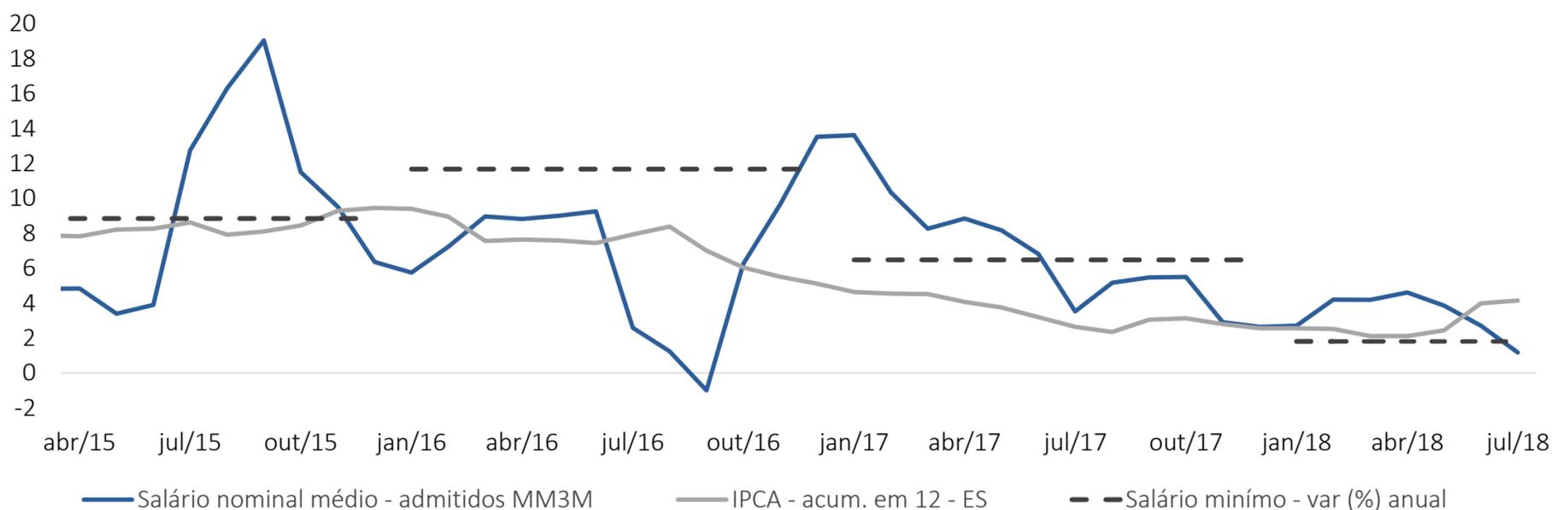
Ainda espera-se que, com a manutenção do nível inflacionário ao redor da meta de 4,5% e do baixo reajuste do salário mínimo para 2018 (+1,8%), os salários nominais fiquem estáveis, não registrando fortes valorizações.

Gráfico 8 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-julho de 2018¹



¹Sem ajuste.
Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 9 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses)
vs IPCA da Grande Vitória (acumulado em 12 meses)



²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso os seguintes resultados foram verificados para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Junho/18		Julho/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	13.463	237	13.738	246
Saldo do trabalho intermitente	2.810	- 65	3.399	- 66
Saldo do trabalho em período parcial	1.038	56	813	76

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em julho, ocorreram 246 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados, sendo o maior resultado observado para o estado desde janeiro de 2018, podendo sinalizar que as mudanças na legislação estão começando a ser efetivamente postas em prática nas relações trabalhistas.

O saldo de postos formais de trabalho intermitente foi de -66 postos formais, sendo o segundo mês consecutivo com saldo negativo nesta modalidade de contratação.

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em 76 empregos celetistas no mês de julho.

Uma análise mais detalhada das mudanças no mercado de trabalho formal com a implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como regional, só poderá ser feita com maior quantidade de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.